

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS EGRESSOS DO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM SAÚDE,
AMBIENTE E TRABALHO DA UFBA, TITULADOS NO
PERÍODO DE 2009 A 2019**

*SCIENTIFIC PRODUCTION OF GRADUATES FROM THE STRICTO SENSU
GRADUATE PROGRAM IN HEALTH, ENVIRONMENT AND WORK AT
UFBA, WHO GRADUATED IN THE PERIOD FROM 2009 TO 2019*

*PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE LOS EGRESADOS DEL PROGRAMA DE
POSGRADO STRICTO SENSU EN SALUD, MEDIO AMBIENTE Y TRABAJO
DE LA UFBA, TITULADOS EN EL PERÍODO DE 2009 A 2019*

SHEILA MENDES ARGÔLO MAGNO

Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) –
Salvador – BA.

sheilaargolofisio@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6742-3495>

DENISE NUNES VIOLA

Doutorado em Estatística e Experimentação Agronômica pela Escola Superior de Agricultura
Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-
Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia (UFBA) –
Salvador – BA.

deniseviola@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8458-9489>

VERÔNICA MARIA CADENA LIMA

Doutorado em Estatística pela University of Leeds (UL). Professora do Programa de Pós-
Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia (UFBA) –
Salvador – BA.

vmcadena@gmail.com

<https://orcid.org/0003-2714-4525>

LEONAM VICENTE MOURA DE ARAÚJO

Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador – BA.

leonamvicent@gmail.com

<https://orcid.org/0003-2523-1721?lang=em>

FLÁVIA GORETH DA SILVA ALMEIDA

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador – BA.

flavia.almeida19@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6292-4952>

KIONNA OLIVEIRA BERNARDES SANTOS

Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador – BA.

kionnabernardes@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-3181-2696>

ALBANITA GOMES DA COSTA DE CEBALLOS

Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora

Associada do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife – PE.

albanita.costa@ufpe.br

<https://orcid.org/0000-0001-6292-4952>

RITA DE CÁSSIA FRANCO RÊGO

Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador – BA.

ritarego1@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0632-4546>

Recebido em: 02/11/2023

Aceito em: 12/06/2024

Publicado em: 09/12/2024

Resumo

Objetivo: descrever aspectos do perfil e da produção científica dos egressos do Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Método: pesquisa documental sobre a referida produção, constante no Currículo Lattes dos egressos, realizada entre março e abril de 2020. Foram coletadas características acadêmicas e profissionais, além da produção técnica e científica dos 165 egressos, publicada entre 2009 e 2019. Foi realizada análise exploratória do material, seguida do teste de aleatorização utilizando a estatística do teste qui-quadrado para verificar a existência de associação entre algumas variáveis de interesse no estudo. Resultados: do total de 163 egressos (98,8% da população de egressos), 78,5% eram do sexo feminino e 74,2% de graduados na área da saúde, ou 98 (60,1%) publicaram, pelo menos, um artigo em revistas e/ou livro/capítulo. Foram 279 publicações, com média de 1,7 publicações/egresso. A variável publicação em periódico apresentou associação com trabalho técnico, publicação de trabalho completo e publicação de resumo, em 20%, 30% e 70% das subamostras, respectivamente. Conclusão: os resultados mostraram que, nesses 10 anos de curso de mestrado, o Programa possibilitou a inserção de egressos no doutorado e na área da docência, além de apresentar um número importante de publicações científicas discentes. Estes dados darão subsídios para que o Programa desenvolva uma parte do processo de autoavaliação proposto atualmente pela CAPES e poderá motivar, ainda, o

aprofundamento de estudos sobre a temática e subsidiar pesquisas semelhantes em outros programas de pós-graduação.

Palavras-chave: Pós-graduação *stricto sensu*; Perfil de egressos; Produção científica.

Abstract

Aim: to describe aspects of the profile and scientific production of graduates from the Graduate Program in Health, Environment and Work at the School of Medicine, Federal University of Bahia. **Method:** a documentary research was conducted on the scientific production of the graduates, as included in their Lattes Curriculum. The data was collected between March and April 2020. Academic and professional characteristics of the 165 graduates were analyzed, along with their technical and scientific production published between 2009 and 2019. An exploratory analysis was followed by a chi-square test to assess the association between some variables of interest in the study. **Results:** among the 163 graduates (representing 98.8% of the graduate population), 78.5% were women and 74.2% had a background in health. A total of 98 graduates (60.1%) published at least one article in journals or book chapters. There were 279 publications in total, with an average of 1.7 publications per graduate. The publication in journals was associated with technical work (20%), publication of full articles (30%), and publication of abstracts (70%) in the subsamples analyzed. **Conclusion:** the results showed that, over the past ten years of the master's program, PPGSAT/UFBA has facilitated the graduates' entry into doctoral programs and the teaching field. The program also boasts a significant number of scientific publications by its students. This data will be valuable for the Program's self-assessment process currently required by CAPES. Additionally, it may motivate further research on the topic and inspire similar studies in other graduate programs.

Keywords: Stricto-sensu post-graduation; Alumni profile; Scientific production.

Resumen

Objetivo: describir aspectos del perfil y la producción científica de los egresados del Programa de Posgrado en Salud, Medio Ambiente y Trabajo de la Facultad de Medicina de la Universidad Federal de Bahía. **Metodología:** se realizó una investigación documental sobre la producción científica de los egresados, plasmada en sus Currículos Lattes. La recolección de datos se llevó a cabo entre marzo y abril de 2020. Se analizaron las características académicas y profesionales, junto con la producción técnica y científica de los 165 egresados, publicada entre 2009 y 2019. Se efectuó un análisis exploratorio del material, seguido de la aplicación de la prueba de chi-cuadrado para verificar la asociación entre algunas variables de interés en el estudio. **Resultados:** del total de 163 egresados (98,8% de la población de egresados), el 78,5% eran mujeres y el 74,2% provenían del área de la salud. Un total de 98 egresados (60,1%) publicaron al menos un artículo en revistas y/o libro/capítulo. Se registraron 279 publicaciones, con un promedio de 1,7 publicaciones por egresado. La variable publicación en revistas se asoció con el trabajo técnico (20%), la publicación de artículos completos (30%) y la publicación de resúmenes (70%) en las submuestras analizadas, respectivamente. **Conclusiones:** los resultados evidencian que, durante estos 10 años del programa de maestría, el Programa ha facilitado la inserción de egresados en programas de doctorado y en el ámbito docente, además de presentar un número significativo de publicaciones científicas por parte de sus estudiantes. Estos datos servirán de base para que el Programa desarrolle una parte del proceso de autoevaluación propuesto por CAPES, y también podrán motivar la profundización de estudios sobre el tema y subvencionar investigaciones similares en otros programas de posgrado.

Palabras clave: Pós-graduação stricto sensu; Perfil de egressos; Producción científica.

1 Introdução

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento da sociedade, sobretudo porque são responsáveis pela formação de pesquisadores qualificados, capazes de produzir e difundir conhecimento científico. No Brasil, o monitoramento da qualidade dos programas de mestrado e doutorado é realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES). A instituição realiza a avaliação de desempenho dos cursos, estabelece critérios, pontuações e atribui uma nota ao final do processo. Visando alcançar um maior conceito e/ou para manter o padrão de excelência a cada avaliação, os programas precisam estar continuamente buscando estratégias para melhorar seu desempenho. Um dos critérios avaliados refere-se à produtividade científica dos docentes, discentes e egressos. Recentemente, o sistema de avaliação da CAPES passou por aprimoramentos e a avaliação de egressos passou a compor um dos itens de autoavaliação dos programas, com valorização da sua produção científica, principalmente no que se refere à qualidade (Brasil, 2019b; Leite *et al.*, 2020).

Sobre a nova sistemática de avaliação, Leite *et al.* (2020, p. 346) citam que a CAPES propõe uma articulação da avaliação externa com a autoavaliação: “ao invés da CAPES receber os resultados da autoavaliação realizada pelos programas, a agência deverá acompanhar como os programas de pós-graduação estão conduzindo suas autoavaliações”. Assim, cada curso pode desenvolver estratégias para conduzir esse processo, com base em seus objetivos e com vistas na melhoria da sua qualidade. De acordo com Leite *et al.* (2020, p. 343), no contexto da pós-graduação, a autoavaliação consiste em: “na prática, colocar em ação o elementar processo de detectar pontos fortes e potencialidades, tanto quanto discriminar pontos fracos dos programas e prever oportunidades e metas de futuro”.

Uma das orientações da CAPES é que os programas de pós-graduação *stricto sensu*, no seu processo autoavaliativo, devem focar na formação discente e na produção do conhecimento (Brasil, 2019c). Nesse sentido, destaca-se a importância de realizar o acompanhamento dos egressos, sobretudo de analisar aspectos relacionados à produção científica e tecnológica, além da qualidade e o impacto social delas. É através das publicações científicas que se consegue propagar e difundir o conhecimento para a sociedade. Estas, podem ser divulgadas em periódicos, apresentadas ou divulgadas em anais de eventos, como

seminários, congressos, além de resultar em publicações de livros ou capítulos de livros, patentes, entre outros.

Nos últimos anos, a quantidade de publicações científicas realizadas pela comunidade acadêmica passou a ser parâmetro para se medir o desempenho de docentes e discentes (Packer; Meneghini, 2006). Um pesquisador comprometido publica os resultados dos seus estudos, o que pode gerar muitos benefícios para a sociedade e a instituição na qual atua. Com isso, ele pode vir a ganhar destaque junto à comunidade científica e captar mais recursos para o financiamento de suas pesquisas (Brito *et al.*, 2016).

De modo geral, pesquisadores e instituições são constantemente avaliados através de um variado conjunto de indicadores, entre os quais estão aqueles relacionados às publicações. Nestes, as produções científicas de acadêmicos e pesquisadores são contabilizadas, medidas e avaliadas de acordo com o número de publicações em alguma área específica (Brasil, 2018).

A CAPES utiliza como parâmetro para classificar a qualidade da produção científica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* o Qualis periódicos. A função do Qualis da CAPES é avaliar a produção científica desenvolvida pelos programas, a partir dos artigos publicados em revistas. O mais recente Qualis Periódicos classifica cada revista de acordo com a sua principal área de atuação, além de só poder ser inserida em apenas uma área, na qual possui um maior número de publicações. Além disto, o processo adota indicadores bibliométricos utilizados internacionalmente, que se referem ao número de citações recebidas pelos periódicos nas seguintes bases: Scopus (CiteScore), Web of Science (Fator de Impacto), Google Scholar (índice h5) (Brasil, 2017a).

Em relação à medida do fator de impacto, Ribeiro (2007, p. 1) cita que este pode ser detectado “verificando quantas citações revistas qualificadas fizeram de um número dela e dividindo-se esse total de citações pela quantidade de artigos publicados naquele exemplar”. A classificação dos periódicos é realizada por área do conhecimento e passa sempre por aprimoramento. O Qualis A1 contempla periódicos de excelência, seguido por A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C, sendo este último o de menor classificação (Brasil, 2019d, p. 1).

A produção científica do Brasil cresceu muito nos últimos anos e boa parte dessas atividades estão concentradas em Universidades Públicas Federais e Estaduais. De acordo com o relatório da empresa Clarivate Analytics, “a produção científica do Brasil cresceu 30%

entre 2013 e 2018, o dobro da média mundial, de 15%. O Brasil foi o 13º país que mais publicou trabalhos científicos nos anos de 2013 a 2018”. Durante esses anos, quinze Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras se destacaram na base de dados Web of Science, chegando a mais de 200 mil artigos publicados em todas as áreas do conhecimento (Web of Science Group, 2018, p. 7).

Embora a produção científica no país tenha evoluído em ritmo acelerado, alguns dados da literatura trazem estatísticas preocupantes:

O percentual de trabalhos científicos produzidos no Brasil que estão no grupo do 1% e dos 10% de trabalhos mais citados no mundo caiu nos últimos dois anos, assim como o ritmo de internacionalização da ciência brasileira diminuiu. Entre 2013 e 2015, o número de artigos publicados por cientistas no Brasil em colaboração com autores estrangeiros cresceu 17,5%; enquanto que, entre 2016 e 2018, esse aumento foi de apenas 1,8%” (Web of Science Group, 2018, p. 9).

Diante da nova agenda de avaliação da CAPES, o Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Universidade Federal da Bahia (PPGSAT/UFBA), desde o ano de 2019, criou um Grupo de Trabalho (GT) com intuito de discutir sobre os procedimentos e técnicas para o desenvolvimento do seu processo de autoavaliação. O acompanhamento dos egressos do Programa, dando destaque à análise da produção científica destes, responde, em parte, à necessidade de promover a autoavaliação do Programa. Desta forma, a pesquisa de acompanhamento dos egressos permite detectar os pontos fortes e fracos do PPGSAT/UFBA que poderão contribuir com o monitoramento da quantidade e qualidade das produções científicas e identificação de sua inserção social. Além disso, os instrumentos desenvolvidos para a coleta de informações poderão ser usados em outros programas na autoavaliação.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral descrever o perfil socioeconômico, demográfico, acadêmico e profissional de egressos do mestrado do PPGSAT/UFBA, titulados no período de 2009 a 2019; quantificar produções técnicas e científicas desses alunos publicadas no mesmo intervalo de tempo e; verificar a associação entre as variáveis do estudo.

2 Métodos

Esta pesquisa é de natureza quantitativa, documental e exploratória (Marconi; Lakatos, 2017). Foi realizada com os egressos do PPGSAT/UFBA titulados no período de 2009, ano de formação da primeira turma, até 2019. Para a coleta de dados, primeiramente foram organizadas as informações de identificação dos egressos disponibilizados pela secretaria do PPGSAT/UFBA. Em seguida, foi realizada a coleta de dados secundários – pesquisa documental – através da consulta aos currículos na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹. De acordo com o site da plataforma, na aba de dados e estatística, atualmente há cerca de 882.270 currículos de mestres e doutores cadastrados, um total de 40,1%, 353.831 doutores, 52,1%, 460.012 mestres com formação acadêmica e 7,8%, 68.867 mestres com formação profissional (Brasil, 2024).

A coleta foi realizada no período entre março e abril de 2020. Foram levantadas algumas características acadêmicas e profissionais, porém, o enfoque deste trabalho foi a coleta de dados referente à produção técnica e científica durante o mestrado e no período de até cinco anos após a defesa dos 165 egressos titulados pelo Programa. Os dados deste trabalho foram parte de uma pesquisa mais ampla, uma dissertação de mestrado desenvolvida por uma acadêmica do PPGSAT/UFBA, que aborda diversos aspectos dos egressos do Programa. Nesta dissertação, além de ter utilizado o Currículo Lattes como fonte de dados, foi elaborado um instrumento de pesquisa, que foi validado e aplicado de forma online (Magno, 2021).

Os dados foram organizados em uma planilha Excel para Mac versão 16.51, contendo as seguintes variáveis: Nome, Ano (Ano de atualização do Currículo Lattes), Naturalidade, Sexo (informação obtida com base no nome cadastrado no Currículo Lattes), Área da graduação (Área do Curso de graduação), Natureza da graduação (Natureza da instituição do curso de graduação), Bolsista de IC (Bolsista de iniciação científica durante a graduação), Participação em projetos (Participação em projetos de pesquisa e/ou extensão na graduação), Especialização anterior (Especialização ou pós-graduação *latu sensu* antes do ingresso no mestrado), Especialização posterior (Especialização ou pós-graduação *lato sensu* durante ou depois do ingresso no mestrado), Bolsista no mestrado (Bolsista durante o mestrado), Doutorado (Doutorado concluído ou em andamento), Natureza do doutorado

¹ Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

(Natureza da instituição do doutorado), Pós-doutorado concluído, Docência (Atuação na docência no ensino superior), Atuação em Saúde, Ambiente e Trabalho (SAT) e Cargo de Chefia/direção (Exerce cargo de chefia/direção).

Também foram coletados dados referentes à produção científica dos egressos: publicação em periódico (publicação de artigo científico em periódico nacional ou internacional), publicação de livro/capítulo (publicação de livro ou capítulo nacional ou internacional), publicação de artigo com orientador (publicação de pelo menos um artigo científico com o orientador), publicação de livro/capítulo com orientador (publicação de pelo menos um livro ou capítulo com o orientador), publicação de trabalho completo (publicação de trabalhos completos em anais de congresso), publicação de resumo (publicação de resumos em anais de congresso), apresentação de trabalho (trabalho apresentado em evento científico) e trabalho técnico (produção de trabalho técnico). Antes de iniciar a coleta de dados, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, com parecer de aprovação nº 3.381.939. Foram respeitados os aspectos éticos, conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Para análise descritiva e exploratória dos dados, foi utilizado o Software R versão 4.0.4, com o auxílio do pacote RCMRD. A análise estatística foi desenvolvida em duas etapas. Na primeira, foi realizada a análise descritiva e exploratória, em que foram calculados média, mediana e desvio padrão (DP) para as variáveis quantitativas, bem como as frequências absolutas (n) e relativas (%) para as variáveis qualitativas. Os resultados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas. Duas das variáveis do estudo foram dicotomizadas: a natureza da graduação, que tinha como categorias originais: Privada, Pública Federal, Pública Estadual, para Privada ou Pública (Federal ou Estadual). A segunda variável foi o Doutorado, que tinha como categorias originais: não realizado, em andamento ou concluído, para não (não realizado) ou sim (em andamento ou concluído).

Na segunda etapa da pesquisa, verificou-se a associação entre as variáveis de interesse. Como a seleção de participantes da pesquisa não decorreu de amostra probabilística, procedeu-se à análise dos dados a partir do teste de aleatorização (Manly; Alberto, 2020). De acordo com Viola (2007), o teste de aleatorização é indicado quando a amostra não é aleatória e/ou é muito pequena. Diferente da Inferência Clássica, não é possível generalizar os resultados obtidos para a população com base no teste de aleatorização, sendo seu resultado

válido apenas para o grupo estudado. Neste estudo, devido à limitação de tempo, optou-se por selecionar apenas dez subamostras aleatórias, sem reposição, de tamanho 30 dos 165 egressos, embora a literatura recomende um número maior de subamostras.

O teste de aleatorização consiste em calcular a estatística de teste dos dados originais, relativa à hipótese nula que se deseja testar, e comparar este valor com a estatística de teste dos dados aleatorizados, isto é, para cada subamostra selecionada. Quando a hipótese nula é verdadeira, todas as possíveis ordenações dos dados têm a mesma probabilidade de ocorrência, logo, a estatística de teste dos dados aleatorizados é inferior à dos dados originais. Similar ao valor-p no caso da Inferência Clássica, os Testes de Aleatorização trabalham com o pseudo p-valor, que consiste na proporção de vezes que a estatística dos dados aleatorizados é maior ou igual que a estatística dos dados originais, no caso da estatística dos dados originais ser positiva; ou menor do que a estatística dos dados originais, no caso desta ser negativa. Se o pseudo p-valor for inferior ao nível de significância adotado, existe evidência de que a hipótese nula não é verdadeira (Manly; Alberto, 2020). O pseudo p-valor é obtido para cada uma das subamostras, neste caso 10, e foi observado o percentual de vezes que este foi menor que o nível de significância adotado.

A população de egressos cadastrados no Currículo Lattes era composta por 163 indivíduos. Para verificar a existência de associação entre as variáveis foi utilizado o teste de aleatorização com a estatística do teste qui-quadrado. A existência de associação foi verificada entre a variável Sexo e as variáveis: Área da graduação, Natureza da graduação, dicotomizada em Rede pública e privada, Atuação em SAT e Cargo de chefia/direção. Também foi verificada associação entre todas as combinações possíveis duas a duas das variáveis a seguir: PP = Publicação em periódico, PL = Publicação de livro/capítulo, TC = Publicação de trabalho completo, PR = Publicação de resumo, AT = Apresentação de trabalho e TT = Trabalho técnico (Quadro 1).

3 Resultados e discussão

3.1 Características acadêmicas e profissionais

Os resultados da coleta dos dados extraídos dos Currículos Lattes dos egressos do PPGSAT/UFBA, titulados entre os anos de 2009 e 2019, mostraram que, da população total (n=165) pesquisada, não foram encontrados os currículos de apenas dois indivíduos na

Plataforma Lattes, um titulado em 2011 e outro em 2015. Portanto, a população foi composta por 163 currículos, o que representa 98,8% da população de egressos. Vale ressaltar que todos os egressos não ultrapassaram o período de dois anos para conclusão do mestrado. A atualização do Currículo Lattes é baixa entre os egressos, apenas 5% (n=8) atualizaram os currículos entre os anos de 2008 e 2014, 8% (n=13) em 2015, 1,2% (n=2) em 2016, 5,5% (n=9) em 2017, 12,2% (n=20) em 2018 e a maioria no ano de 2019, 36,8% (n=60) e 2020, 31,3% (n=51).

Do total de egressos, 98,8% (n=161) são brasileiros e, apenas dois (1,2%) são estrangeiros, provenientes da Colômbia. Houve uma predominância do sexo feminino 78,5% (n=128), conforme a Tabela 1. Dados semelhantes foram evidenciados em outros estudos com egressos de pós-graduação *stricto-sensu* (Gomes; Goldenberg, 2010; Felli, *et al.*, 2011; Mendes *et al.*, 2010). Os dados da CAPES sobre o Sistema Nacional de Pós-Graduação apontam que as mulheres são maioria em cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Dados de 2015 indicam 175.419 mulheres matriculadas e tituladas em cursos de mestrado e doutorado, enquanto os homens somam 150.236, uma diferença de aproximadamente 17% (Brasil, 2017b).

Quanto ao curso de graduação dos egressos do PPGSAT/UFBA, foi possível verificar uma diversidade na formação acadêmica, embora 74,2% (n=121) sejam na área de saúde e 25,8% (n=42) fora desta área. Em relação aos do sexo feminino observa-se que 20,3% (n=26) haviam cursado Fisioterapia, 14,8% (n=19) Enfermagem, 9,4% (n=12) Medicina, 8,6% (n=11) Fonoaudiologia, 7,8% (n=10) Nutrição, 3,9% (n=5) Odontologia, 3,0% (n=4) Terapia Ocupacional, 1,6% (n=2) Educação Física e 1,6% (n=2) Farmácia. Os egressos do sexo masculino são formados nos cursos de Fisioterapia 14,3% (n=5), Odontologia 11,4% (n=4), Medicina e Enfermagem 8,5% (n=3) cada, Educação Física 5,7% (n=2), Biomedicina, Farmácia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional 2,9% (n=1) cada.

De acordo com a Tabela 1, tanto os egressos do sexo feminino, quanto os do sexo masculino, em sua maioria, são graduados na área da saúde, com 77,3% (n=99) e 62,9% (n=22), respectivamente. A maioria do sexo feminino cursou a graduação em instituição privada ou pública federal, 42,2% (n=54) e 41,4% (n=53), respectivamente. Já a maioria dos egressos do sexo masculino fez a graduação em instituição pública Federal e Estadual 54,3% (n=19). De acordo com os dados do censo da educação superior coletados pelo Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), as mulheres são minoria entre os cursos relacionados às ciências exatas e maioria entre a área da saúde e educação (IBGE, 2021). Dados do INEP de 2017 mostram que vários cursos de graduação na saúde têm predominância feminina, são eles: Serviço Social (90,1%), Nutrição (85,2%), Enfermagem (84,0%), Psicologia (80,5%), Odontologia (72,2%), Farmácia (71,9%), Fisioterapia (79,0%), Medicina (58,2%) (Brasil, 2017c).

A maioria dos egressos 55,8%, (n=91) participou de projetos de pesquisa e/ou de extensão durante a graduação (Tabela 1). A Tabela 1 mostra que a maioria dos egressos 81,6%, (n=133) já havia realizado pós-graduação ou especialização *lato sensu* antes de ingressar no mestrado. Boa parte das mulheres 56,3% (n=72) e dos homens 45,7% (n=16) recebeu o auxílio de bolsa de agências financeiras para cursar o mestrado. Um resultado positivo, no sentido de proporcionar auxílio para que o estudante tivesse condições de cursar uma pós-graduação *stricto sensu*. Sabe-se que o recebimento de bolsa de estudo é primordial para maioria dos alunos de cursos de mestrado e doutorado no Brasil, pois pode proporcionar dedicação em período integral aos estudos. Com as bolsas, muitos estudantes que saem de sua terra natal para cursar a pós-graduação em outro estado podem arcar com parte dos custos básicos de moradia, alimentação, transporte, material didático, entre outros.

Em relação ao doutorado, apesar de não ter sido realizado pela grande maioria dos egressos (73,4%, n=94 das mulheres e 74,3%, n=26 dos homens), 23,3% (n=38) estão com curso em andamento e 3,1% (n=5) já concluíram. A maioria, 23,9% (n=39) cursou ou está cursando o Doutorado em instituições públicas. Apenas uma egressa (0,8%) já tem pós-doutorado, que foi realizado em uma instituição pública (Tabela 1). Nesse sentido, destaca-se a importância da educação continuada, pois proporciona desenvolvimento profissional, evolução na carreira, além de propiciar o desenvolvimento científico do país. Segundo Araújo (2006), os profissionais precisam se adequar às novas realidades, buscando formas de evoluir profissionalmente, aprimorando e atualizando os seus conhecimentos teóricos e práticos para que possam garantir melhores posições no mercado.

Até 2019, o PPGSAT/UFBA só possuía mestrado acadêmico. O Programa não oferecer doutorado pode justificar, em parte, o baixo percentual de egressos nesta modalidade. Em 2020, o PPGSAT/UFBA iniciou um convênio com o Programa de Doutorado do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro e a demanda de

egressos foi alta, permitindo a estes mais oportunidades para dar seguimento aos estudos acadêmicos. Em junho de 2023, o PPGSAT/UFBA teve seu doutorado aprovado, com a primeira turma iniciando em março de 2024. Sem dúvidas, ambas as iniciativas irão impulsionar o incremento na formação de profissionais qualificados e a produção intelectual do Programa.

Em relação aos aspectos profissionais, 35,1% (n=45) das mulheres e 40% (n=14) dos homens são docentes do ensino superior e 40,5% (n=66) dos egressos atuam na área de Saúde, Ambiente e Trabalho (SAT). De acordo com Velloso (2004), as áreas de trabalho para um mestre no Brasil são múltiplas e, geralmente, estão atreladas ao tipo de formação, porém o mestrado acadêmico, em princípio, é indicado para o profissional que queira crescer no meio acadêmico, que deseja aprimorar os conhecimentos para atuar como docente do ensino superior. Esses dados permitem concluir que o PPGSAT/UFBA vem cumprindo com sua missão em relação à formação para a docência. Além de refletirem uma boa inserção social de seus egressos no mercado de trabalho.

Estudos demonstram que os egressos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil têm como destino profissional a docência no ensino superior. A pesquisa de Ortigoza, Poltroniéri e Machado (2012) demonstrou que 67% dos egressos de um programa de Geografia atuavam na docência. Dos egressos de um programa de Medicina, do Rio de Janeiro, 60,42% tinham vínculo com IES (Barbosa *et al.*, 2009). Em um estudo com egressos de programas de Ciência da Informação, os autores constataram que 64,4% atuam na docência (Noronha *et al.*, 2009).

Em uma pesquisa sobre o perfil do egresso do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí, no período de 2006 a 2008, verificou-se que a maioria dos mestres se sentiu satisfeita ao término do curso e 90,6% deles estão trabalhando em IES, sendo que a maioria já era docente do ensino superior antes da titulação. Mais da metade, 53,3%, afirmou ter obtido progressão funcional e aumento da renda mensal devido à titulação (Mendes *et al.*, 2010).

Felli *et al.* (2011) desenvolveram um estudo exploratório, descritivo, retrospectivo, baseado em análise documental com uma população de 250 egressos da pós-graduação *stricto sensu* na área de concentração de administração/gerenciamento em enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, no período de outubro de 2008 até junho de

2011. Os autores verificaram que a docência foi a área de atuação que mais absorveu os mestres da pesquisa, 42%. Aproximadamente 30% dos egressos de mestrado estão vinculados às Universidades e Faculdades Privadas; 15% em Universidades Públicas; 20% em Serviços de Saúde Privados; 25% em Serviços de Saúde Públicos. Em relação aos egressos do doutorado, 62% estão vinculados a Universidades Públicas. O estudo mostrou que ainda são as IES públicas que asseguram maior qualificação do corpo docente.

Varela, Castro e Guimarães (2008) destacam a importância da educação para a sociedade e cita que, a cada dia, aumenta a quantidade de pessoas em busca de uma formação, visando o crescimento profissional e melhores posições no mercado de trabalho. A pós-graduação exerce papel importante na formação de pesquisadores aptos para atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e para o mercado de trabalho. Ela desempenha diversas funções, mas a formação de recursos humanos qualificados é considerada como sendo a mais importante, segundo o autor:

É responsabilidade da pós-graduação formar profissionais capazes de transformar conhecimento científico em atuações profissionais para a sociedade [...] Quando se forma um cientista e este atua como professor de nível superior, ele está formando outros profissionais que irão atuar tanto na graduação quanto na pós-graduação, beneficiando a sociedade por meio da produção do conhecimento [...] a pós-graduação contribui com o aprendizado para que se possam construir conhecimentos novos, e, de posse desse aprendizado, os egressos devem estar aptos a fazer parte do corpo de pesquisadores dos institutos de pesquisa e do corpo docente de nível superior de diversas universidades ou outras instituições, transformando conhecimento novo em bens e serviços para a sociedade (Varela; Castro; Guimarães, 2008, p. 86).

Poucos egressos do PPGSAT/UFBA exercem cargo de chefia/direção, apenas dez mulheres (7,8%) e dois homens (5,7%), conforme Tabela 1. A literatura mostra que a realização de um mestrado se torna um diferencial capaz de proporcionar um impacto positivo no salário, aumentando a probabilidade de o indivíduo alavancar a sua carreira e ocupar melhores cargos no mercado de trabalho (IETEC, 2018). Porém, os resultados dessa pesquisa mostram que a ocupação de cargos de liderança tem sido uma realidade para uma minoria de egressos do Programa. O que pode justificar esses resultados é o fato da maioria deles ser do sexo feminino, já que a literatura aponta que existem mais homens em cargos de confiança no mercado de trabalho (Tokarnia, 2013). É válido ressaltar que apenas seis egressos (3,7%) têm formação em dois cursos de graduação. Para fins dessa pesquisa, foi considerada a primeira graduação na análise dos resultados.

Tabela 1- Características acadêmicas e profissionais dos egressos do PPGSAT/UFBA titulados entre os anos de 2009 e 2019 por sexo (n=163).

Variáveis	Feminino (128)		Masculino (35)	
	n	%	n	%
Área da graduação				
Área da saúde	99	77,30	22	62,90
Outras áreas	29	22,70	13	37,10
Natureza da graduação				
Privada	54	42,20	16	45,70
Pública Federal	53	41,40	12	34,30
Pública Estadual	21	16,40	7	20,00
Bolsista de IC				
Sim	17	13,30	2	5,70
Não	111	86,70	33	94,30
Participação em projetos				
Sim	79	61,70	12	34,30
Não	49	38,30	23	65,70
Especialização anterior				
Sim	107	83,60	26	74,30
Não	21	16,40	9	25,70
Bolsista no mestrado				
Sim	72	56,30	16	45,70
Não	56	43,70	19	54,30
Doutorado				
Concluído	4	3,10	1	2,90
Em andamento	30	23,40	8	22,90
Não	94	73,40	26	74,30
Natureza do Doutorado				
Pública	30	23,40	9	25,70
Privada	1	8,00	3	8,60
Não se aplica	97	75,80	23	65,70
Pós-Doutorado				
Concluído em instituição pública	1	0,80	0	0,00
Não	127	99,20	35	100,00
Docência				
Sim	45	35,10	14	40,00
Não	83	64,90	21	60,00
Atuação em SAT				
Sim	55	43,00	11	31,40
Não	73	57,00	24	68,60
Cargo de Chefia/Direção				
Sim	10	7,80	2	5,70

Não	118	92,20	33	94,30
-----	-----	-------	----	-------

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos currículos da Plataforma Lattes do CNPq (2020).

3.2 Produção técnica e científica dos egressos no período do mestrado ou de até cinco anos após a sua conclusão

A média anual de egressos formados no PPGSAT/UFBA entre os anos de 2009 e 2019 foi de 15 mestres. Dos 163 egressos, 98 (60,1%) publicaram pelo menos um artigo em revistas e/ou livro/capítulo. Em relação ao número de egressos que publicou apenas em revista, 51,5% (n=84) com média de 7,6 egressos por ano e desvio-padrão (DP): 2,3. Livro/capítulo de livro, 30,1% (n=49), com média 4,5 egressos por ano (DP: 3). No Gráfico 1, observa-se a proporção de egressos que publicaram, por ano de titulação. As turmas de egressos 2009 e 2011 apresentaram maior porcentagem de publicação em revista ou livro/capítulo, com 92% e 85% respectivamente. A primeira turma de egressos (2009) teve uma maior porcentagem de publicação em revista, e apenas 15% da turma não apresentou publicação. Já a segunda turma teve uma maior porcentagem de indivíduos que publicaram livro/capítulo, 69%.

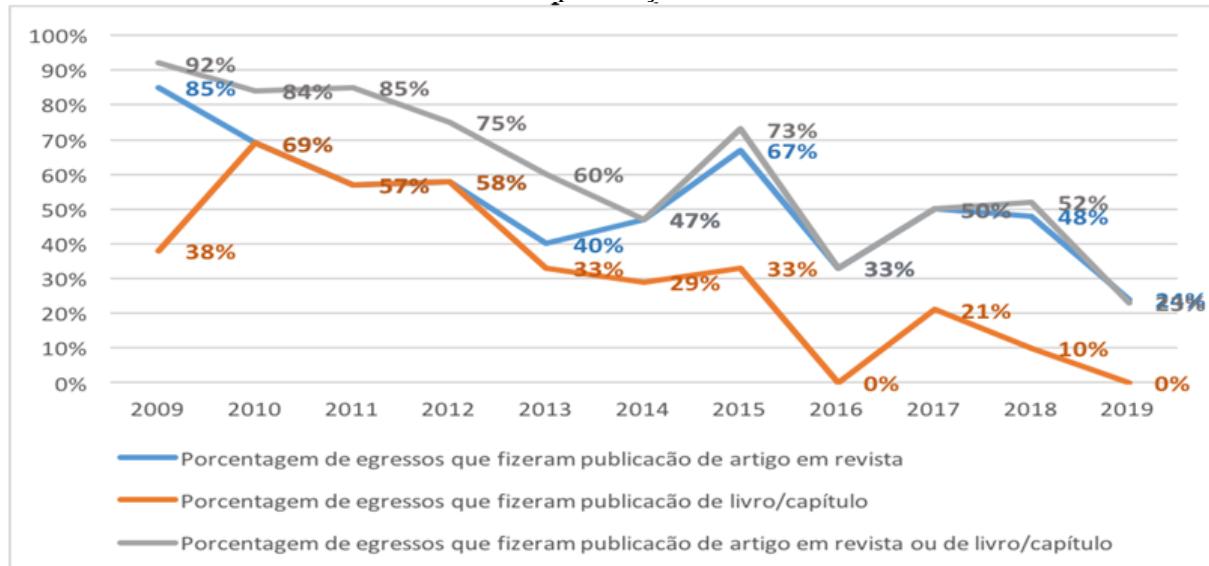
Observa-se que a maioria dos egressos do PPGSAT/UFBA (51,5%) publicou pelo menos um artigo científico. Esse indicador é considerado importante, uma vez que a publicação de pesquisas é uma das formas de retorno para a sociedade de um produto de pesquisa da Universidade pública e gratuita. Além disso, os resultados quantitativos e qualitativos da produção científica de um programa de pós-graduação *stricto sensu* são avaliados periodicamente pela CAPES e tem sido um dos critérios de peso para estabelecer a nota ao final de cada avaliação de um curso. Por isso, é importante os docentes e discentes demonstrarem cada vez mais produtividade científica, sobretudo na publicação de artigos em revistas (Barbosa *et al.*, 2009).

Por meio da pesquisa é possível transformar e intervir na sociedade, mas, para que isso ocorra, ela precisa ser disseminada em eventos científicos e publicações em periódicos (Melo; Guariente, 2009). Salm e Silva (2015) ressaltam que, as publicações de artigos com alto índice de citação, produzidos nos cursos de mestrado e doutorado, contribuem para o desenvolvimento científico e tecnológico do País.

Verificou-se, nesta pesquisa, que todas as turmas tiveram egressos com publicação de pelo menos um artigo em revista. Porém, as turmas de 2016 e 2019 foram as que

apresentaram menor porcentagem de egressos com artigo publicado, 33% e 24%, respectivamente. Estas também foram as únicas turmas que não tiveram indivíduos com publicação de livro/capítulo (Gráfico 1). Este resultado é esperado, já que os egressos titulados entre 2016 e 2019 ainda não completaram cinco anos de formados até o momento da coleta de dados, levando-se em conta o tempo médio que se leva para um artigo ser aceito e publicado por uma revista. Vale ressaltar que o egresso que publicou o artigo pode ter publicado livro/capítulo também. Observa-se ainda, no Gráfico 1, que no decorrer do tempo a porcentagem dos egressos que publicou em revista ou livro/capítulo é superior ou igual a porcentagem dos egressos que fizeram publicação de artigo em revista. Observa-se que as publicações de livro/capítulo apresentam redução ao longo do período. A porcentagem das publicações de livro/capítulo, com exceção dos anos de 2010 a 2012, é sempre inferior às demais publicações.

Gráfico 1- Proporção de egressos do PPGSAT/UFBA titulados entre os anos de 2009 e 2019 por tipo de publicação².



Fonte: elaborado pelos autores com base nos currículos da Plataforma Lattes do CNPq (2020).

No período de estudo, houve um total de 196 artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, com média de 17,8 publicações ao ano (DP de 13,6). Observa-se a média de 1,2 de artigos publicados em revistas nacionais ou internacionais por todos os egressos (n=163), e a média de 2,3 de artigos publicados quando contados apenas os que publicaram (n=84). O número total de publicações em revistas nacionais foi de 163, com média de 14,8 publicações ao ano (DP de 11,6). Já em revistas internacionais, o total foi de 33

² Os egressos titulados de 2016 a 2019 não completaram 5 anos de formados.

artigos (n=33), com média de três publicações ao ano (DP=3,5). A turma que se destacou no número de publicações em revistas nacionais foi a de 2011 (n=45) e em revistas internacionais foi a de 2015 (n=12), ressaltando que um egresso de 2011 obteve 33 publicações, porém, apenas três em revistas internacionais (Tabela 2).

Em relação a estudos que abordam a produção científica dos egressos de pós-graduação *stricto sensu*, Barbosa *et al.* (2009), em uma pesquisa com os egressos do curso de mestrado e doutorado Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, identificaram que 84,93% dos egressos fizeram publicações de artigos como produtos de suas dissertações; 95 (73,6%) foram em periódicos nacionais e 34 (26,4%) em periódicos internacionais. A indexação dos periódicos foi: oito nacionais, qualis A (cinco), qualis B (dois) e 1 qualis C (um), e 22 internacionais, sendo qualis A (dez), qualis B (sete) e qualis C (cinco).

No estudo de Santos *et al.* (2017), foram analisados os dados curriculares disponibilizados na Plataforma Lattes de 91 egressos dos cursos de mestrado e/ou doutorado, desde 1993 até 2015. Os resultados mostraram que 53,49% dos egressos publicaram pelo menos um artigo completo em periódico após a titulação, com média de 5,82 artigos publicados durante o curso e 14,01 com o término.

Já Waisberg e Goffi (2004) e Mendes *et al.* (2010) consideraram, nos resultados de suas pesquisas, que havia baixa produção científica dos egressos. O primeiro estudo avaliou o desempenho dos alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Cirurgia. Do total de 30 alunos, 21 (70%) não publicaram. Apenas seis (24%) do mestrado e três do doutorado (60%) publicaram a tese na forma de artigo de revista. De acordo com os autores, este resultado reflete a falta de vocação para o ensino e a pesquisa. O segundo estudo avaliou, através da aplicação de um questionário, 32 dos 39 egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí titulados no período de 2006 a 2008. A média de trabalhos publicados anualmente por cada aluno foi de 0,59 aluno/ano.

Tabela 2 - Distribuição do número de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais pelos egressos do PPGSAT/UFBA titulados entre os anos de 2009 e 2019³.

Artigos		Nacional e Internacional		Nacional		Internacional	
Ano Titulação	Egressos por ano	n	Média**	n	Média**	n	Média**
2009	13	22	1,69	19	1,46	3	0,23
2010	13	15	1,15	15	1,15	0	0,00
2011	14	49	3,50	45	3,21	4	0,28
2012	12	9	0,75	8	0,66	1	0,08
2013	15	10	0,66	9	0,60	1	0,06
2014	17	22	1,29	17	1,00	5	0,29
2015	15	34	2,26	22	1,46	12	0,80
2016*	12	4	0,33	4	0,33	0	0,00
2017*	14	16	1,14	11	0,78	5	0,35
2018*	21	11	0,52	9	0,42	2	0,09
2019*	17	4	0,23	4	0,23	0	0,00
Total	163	196	13,52	163	11,30	33	2,18
Média	14,82	17,80		14,80		3,00	
Mediana	14,00	15,00		11,00		2,00	
DP⁴	2,67	13,60		11,60		3,50	

Fonte: elaborado pelos autores com base nos currículos da Plataforma Lattes do CNPq (2020).

De acordo com Brasil (2017), as instituições de ensino superior devem considerar a qualidade da publicação, mais do que a quantidade de artigos científicos publicados, pois há pontuações diferentes de acordo com a classificação Qualis da CAPES vigente. No caso da área Saúde Coletiva, de 2013 a 2016, os estratos Qualis dos periódicos foram: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, com 100, 85, 70, 50, 30, 15 e 5 pontos, respectivamente. Apesar de saber a importância do Qualis Periódico da área para o processo de avaliação dos Programas de pós-graduação *stricto sensu*, esta pesquisa não teve o objetivo de analisar os artigos e livros de acordo com o Qualis CAPES, uma vez que este passa por mudanças a cada quadriênio e até fevereiro de 2021, período final considerado nesta pesquisa, a agência ainda não tinha disponibilizado o novo Qualis para área da Saúde Coletiva.

Na avaliação quadrienal da CAPES de 2017, no quesito “Qualidade das Teses e

³ Média**: Número médio de artigos publicados por número de egressos/ano.

2016*, 2017*, 2018*, 2019*: os egressos titulados de 2016 a 2019 não completaram 5 anos de formados.

⁴ DP: Desvio Padrão

Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área”, o PPGSAT/UFBA recebeu uma avaliação regular. O resultado apontou a necessidade de melhoria da produção científica do Programa (Brasil, 2017c):

A proporção de discentes autores assim como o percentual de discentes/egressos que publicaram em periódicos classificados nos estratos B2 ou superior do Qualis da Saúde Coletiva ou em livros nos estratos L3 ou L4 é baixo, estando no patamar considerado regular segundo os critérios da área (Brasil, 2017c, p. 3).

Conforme a Tabela 2, no período pesquisado, verificou-se a publicação de 196 artigos por 163 egressos, o que resulta em uma média de 1,2 artigos por pessoa. Dos 51,5% (n=84) de egressos do PPGSAT/UFBA que realizaram pelo menos uma publicação de artigo científico, 52 (62,0%) fizeram com o respectivo orientador e 14 (16,7%) publicaram pelo menos dois artigos, um com e um sem a parceria do orientador.

Os orientadores que fizeram ou ainda fazem parte do PPGSAT/UFBA (n=24) estão dispostos na Tabela 3, com o número de egressos que orientaram e publicaram em sua parceria. Entre os docentes permanentes que orientaram pelo menos 10 egressos, destacam-se os orientadores representados pelos códigos, B e D. Ambos apresentam percentual de publicação com seus orientandos acima de 50%. Este fato sugere que os orientadores adotam, possivelmente, estratégias diferenciadas para publicação em coautoria com seus orientandos. Outro fato importante a ser destacado é que existe um grande desbalanceamento no número de egressos por docente. Aqui foram contabilizadas as publicações apenas com o orientador principal.

Tabela 3- Distribuição dos orientadores por número de egressos do PPGSAT/UFBA titulados entre os anos de 2009 e 2019 (n=163) que orientaram e que publicaram artigos em revistas com o seu auxílio.

Orientador	Orientadores permanentes	Número de egressos que orientaram	Número de egressos que publicaram artigos com o seu auxílio	Porcentagem de egressos que publicaram artigos com o seu auxílio
Códigos	Sim/Não	n	n	%
A	Sim	18	3	16,70
B	Sim	16	9	56,25
C	Sim	16	5	31,25
D	Sim	15	9	60,00
E	Sim	11	3	27,30

F	Sim	11	2	18,20
G	Sim	10	2	20,00
H	Sim	8	0	0,00
I	Sim	8	3	37,50
J	Sim	8	3	37,50
L	Sim	8	3	37,50
M	Não	7	0	0,00
N	Sim	7	3	42,90
O	Sim	5	1	25,00
P	Sim	3	2	66,70
Q	Não	2	1	50,00
R	Não	2	1	50,00
S	Sim	2	0	0,00
T	Sim	1	1	100,00
U	Não	1	1	100,00
V	Não	1	0	0,00
X	Não	1	0	0,00
Z	Sim	1	0	0,00
W	Sim	1	0	0,00

Fonte: elaborado pelos autores com base nos currículos da Plataforma Lattes do CNPq (2020).

Um egresso de 2009 destacou-se publicando seis artigos em revistas nacionais, sendo três em parceria com o orientador D. Um egresso de 2011, orientado por B, publicou 33 artigos, dos quais três foram em parceria com o seu orientador, sendo um em revista internacional, porém, a maioria das publicações não eram relacionadas à dissertação. Neste mesmo ano, outro egresso publicou cinco artigos, sendo quatro em revistas nacionais e dois destes em parceria com o seu orientador, G. Em 2014, um egresso publicou sete artigos, todos com o orientador B, dois deles em revistas internacionais. Destacam-se três egressos de 2015 em termo de publicações de artigos em revistas, um orientado por D obteve nove publicações, sendo sete em revistas internacionais, porém, nenhuma foi em parceria com o seu orientador; os outros dois foram orientados por B, tendo sete publicações cada, sendo que um possui cinco publicações nacionais e duas internacionais, todas em parceria com o orientador e o outro possui cinco publicações nacionais, sendo três com o orientador, e duas internacionais também com o respectivo orientador. Portanto, destaca-se que dos sete egressos que publicaram cinco ou mais artigos, a maioria (n=4; 57,1%) foi orientada por B.

Os orientadores A, B, C e D tiveram o maior número de orientandos, com pelo menos dois por ano, ressaltando que os orientados de B e D obtiveram parceria na maioria das

publicações com os seus orientadores (56,3% e 60%, respectivamente). Os orientadores H e M orientaram em média um aluno por ano, porém, não obtiveram publicações com seus orientados. Estes orientadores fazem parte do corpo docente do Programa desde o seu início, porém H como permanente e M como colaborador. Aqueles orientadores que tiveram 100% de publicação orientaram apenas um aluno no período. Nota-se que a orientação se concentra em quatro professores, A, B, C e D, que fazem parte do corpo docente permanente do PPGSAT-UFBA desde seu início.

A publicação científica, principalmente com o auxílio do orientador, configura-se como uma das prioridades de um programa de pós-graduação *stricto sensu*. Em 2014, o PPGSAT/UFBA desenvolveu uma estratégia interessante de incentivo à publicação em parceria, com o lançamento de um livro pela Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA), no qual os autores foram alunos e professores. O livro intitulado *Tópicos em saúde, ambiente e trabalho: um olhar ampliado* contém 18 capítulos distribuídos nas seções: Estudos sobre o trabalho, Estudos ambientais, e Novos desafios do campo da saúde, ambiente e trabalho: temas emergentes e abordagens metodológicas. A continuidade de estratégias como estas podem colaborar para o crescimento da produção científica em parceria, tendo em vista que resultados deste estudo apontam para a necessidade de fortalecimento dos laços entre Orientador/Orientando na publicação científica de artigos, considerando que a maioria dos egressos desta pesquisa não publicaram em parceria com o seu orientador. Outra estratégia sugerida seria a publicação de artigos em edições especiais de revistas científicas com o tema.

A Tabela 4 descreve a porcentagem anual de publicação com e sem auxílio do orientador. Observa-se que foram 279 publicações realizadas por 163 egressos, que resulta em uma média de 1,71 publicações por egresso, sendo em média 1,2 publicações de artigo/egresso e 0,5 livro/capítulos de livro por egresso. Entretanto, 161 (57,7%) publicações foram realizadas sem a parceria do orientador, ou seja, a média de 0,72 publicações em parceria com o orientador. Do total de 196 artigos publicados por egressos no período estudado, 43,8% (n=86) foram com o respectivo orientador, correspondendo a oito publicações por ano. Foram publicados 83 livros/capítulos, dos quais 38,6% (n=32) foram em parceria com o orientador. Observa-se ainda que 42,3% (n=83) das publicações de artigos em revistas foram realizadas pelos egressos das turmas de 2011 e 2015. Destaca-se, ainda, o

maior número de artigos publicados em parceria com o orientador nos anos de 2014 e 2015, (7,1% e 8,2%, respectivamente). As publicações de livro/capítulo com orientador foram realizadas no período entre 2009 e 2015, destacando-se as turmas de 2011 e 2012, ambas com 8,4%, porém, a turma de 2012 também apresentou uma maior porcentagem de publicação de livro/capítulo sem o auxílio do orientador (17%). Estes resultados mostram que a maioria dos artigos publicados pelos egressos ocorreu sem os seus respectivos orientadores, ressaltando a importância de conscientizar a sua participação em grupo de pesquisa e publicação conjunta.

Tabela 4 - Distribuição do número e proporção de artigos e livros/capítulos de livros publicados com e sem a colaboração do orientador (a) os egressos do PPGSAT/UFBA titulados entre os anos de 2009 e 2019⁵.

Ano de Titulação	Artigos				Livros/capítulos de livros			
	Com Orientador		Sem Orientador		Com Orientador		Sem Orientador	
	n	%	n	%	n	%	n	%
2009	13	6,63	9	4,59	4	4,82	3	3,61
2010	8	4,08	7	3,57	6	7,23	12	14,46
2011	12	6,12	37	18,88	7	8,43	2	2,41
2012	4	2,04	5	2,55	7	8,43	14	16,87
2013	4	2,04	6	3,06	5	6,02	1	1,20
2014	14	7,14	8	4,08	2	2,41	3	3,61
2015	16	8,16	18	9,18	1	1,20	4	4,82
2016*	2	1,02	2	1,02	0	0,00	0	0,00
2017*	8	4,08	8	4,08	0	0,00	10	12,05
2018*	2	1,02	9	4,59	0	0,00	2	2,41
2019*	3	1,53	1	0,51	0	0,00	0	0,00
TOTAL	86	43,88	110	56,12	32	38,55	51	61,45

Fonte: elaborado pelos autores com base nos currículos da Plataforma Lattes do CNPq (2020).

A produção científica publicada em anais de eventos também é considerada pela CAPES na avaliação dos programas. A maioria dos egressos não publicou resumos e trabalhos completos em anais de eventos, 62,6% (n=102) e 88,3% (n=144), respectivamente. Os egressos que publicaram um e dois resumos em anais de eventos corresponderam a 8% (n=13) cada e aqueles que publicaram três, quatro e cinco resumos ou mais corresponderam a 3,1% (n=5), 6,1% (n=10) e 12,3% (n=20), respectivamente. Por outro lado, 71,2% (n=116) dos egressos apresentou trabalhos em eventos, 33,7% (n=55) cinco itens ou mais, 6,7% (n=11) quatro itens, 8,6% (n=14) três itens, 10,4% (n=17) dois itens e 11,7% (n=19) um item. A maioria dos egressos (59,5%) também produziu trabalho técnico (n=97), sendo 21% (n=36)

⁵ 2016*, 2017*, 2018*, 2019*: os egressos titulados de 2016 a 2019 não completaram 5 anos de formados.

um item, 9,9% (n=16) dois itens, 9,2% (n=15) três itens, 1,8% (n=27) quatro itens e 16,6% (n=27) cinco itens ou mais. Os resultados mostram que a apresentação de trabalhos em eventos se sobressaiu, em quantidade, às publicações em revistas, livros/capítulos de livros e resumos e/ou trabalhos completos em anais de eventos. Destaca-se, ainda, a fragilidade em se analisar dados secundários, pois não há contato com o participante e neste caso, em que os dados foram extraídos diretamente do Currículo Lattes, que a atualização depende integralmente do seu autor, observa-se algumas divergências nas observações, pois uma apresentação de trabalho em evento científico gera um resumo ou trabalho completo nos anais e os dados acima não apontam isso, pois 71,2% dos egressos apresentaram trabalhos em congressos, enquanto apenas 37,4% publicaram resumos e 11,7% trabalhos completos em anais de eventos.

Os resultados deste estudo evidenciaram que o PPGSAT/UFBA, ao longo desses dez anos, obteve um importante número de publicações científicas realizadas pelos seus egressos. Além disto, é válido ressaltar que o Programa vem desenvolvendo importantes projetos de pesquisa e extensão de impacto regional e nacional desde o seu início. A destacar as pesquisas e ações de extensão sobre a saúde de pescadores artesanais/marisqueiras na Bahia e no Brasil, pesquisas e ações de promoção à saúde e prevenção de distúrbios musculoesqueléticos no trabalho, pesquisas e ações de extensão na área de voz e trabalho, a destacar os Projetos em andamento *Conforto acústico em sala de aula*, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Bahia (PROEXT/UFBA) e *Campanha da Voz*, bem como os já concluídos *Estratégias protetoras da voz: Blog do Trassado* e *Estratégias protetoras da voz: cartilha educativa*, também financiados pelo PROEXT/UFBA. Estas pesquisas foram fonte para o desenvolvimento de muitas das dissertações do PPGSAT/UFBA, resultando em publicações nas esferas clínicas, epidemiológicas, ergonômicas, ciências sociais, saúde ambiental, entre outras. No ano de 2020, o Programa conseguiu a aprovação de dois importantes e concorridos projetos financiados, um no edital Entre Mares, para avaliar os impactos do derramamento de óleo na costa brasileira e o outro no Programa Ciência no Mar, para realizar estudos do impacto do derramamento de óleo bruto na costa da Bahia. Ressalta-se que a UFBA tem como pilares o ensino, a pesquisa e a extensão e, desde 2007, o PPGSAT/UFBA tem desenvolvido esses três pilares, buscando sempre contribuir para as pesquisas de acordo com as demandas da sociedade, assim como dar seu retorno por meio dos estudos realizados.

Os resultados do teste de aleatorização utilizado para verificar a associação entre duas variáveis qualitativas utilizando o Qui-quadrado mostraram que 90% das subamostras não apresentaram associação entre Sexo e Área graduação (pseudo p-valor>0,05). Nenhuma subamostra apresentou associação entre Sexo e as variáveis Natureza da graduação, Cargo de Chefia/direção e Atuação SAT. Os resultados das associações entre as variáveis Publicação em periódico e as variáveis Publicação de livro/capítulo, Publicação de trabalho completo, Publicação de resumo, Apresentação de trabalho e Trabalho técnico estão apresentados no Quadro 1. Observa-se que a variável Publicação em periódico apresentou associação com Trabalho técnico, Publicação de trabalho completo e Publicação de resumo, em 20%, 30% e 70% das subamostras respectivamente e não apresentou associação com Publicação de livro/capítulo, o mesmo ocorrendo para Apresentação de trabalho.

A variável Publicação de livro/capítulo apresentou associação com as variáveis Apresentação de trabalho, Publicação de trabalho completo, Trabalho técnico e Publicação de resumo, em 20%, 30%, 30% e 40%, respectivamente. Apenas 20% das subamostras apresentou associação entre Publicação de trabalho completo e Publicação de resumo. A variável Publicação de resumo associou-se a Apresentação de trabalho e a Trabalho técnico, em 10% e 50% das subamostras respectivamente.

Quadro 1- Resultados do teste de aleatorização para subamostras com a estatística do teste qui-quadrado para os egressos do PPGSAT/UFBA no período entre 2009 e 2019⁶.

		Am1	Am2	Am3	Am4	Am5	Am6	Am7	Am8	Am9	Am10
PP	PL	0,2051	0,1606	0,4415	0,2065	0,4184	0,0568	0,2268	0,4445	0,3900	0,2701
	TC	0,0153	0,6848	0,3863	0,3281	0,0280	0,0472	1,0000	0,3605	0,0570	0,3406
	PR	0,1260	0,0180	0,2354	0,0175	0,0325	0,0641	0,0217	0,0186	0,0009	0,0427
	AT	0,2218	0,2886	0,3912	0,5319	0,2726	0,7391	0,3222	0,6922	0,6524	0,0522
	TT	0,2626	0,1714	0,7994	0,1811	0,0984	0,6908	0,2157	0,0262	0,0354	0,0963
PL	TC	0,1669	0,0099	0,3880	0,0138	0,0587	0,1406	1,0000	0,0011	0,0837	0,6198

⁶ Variáveis: PP=Publicação em periódico PL=Publicação de livro/capítulo, TC= Publicação de trabalho completo, PR= Publicação de resumo, AT= Apresentação de trabalho e TT= Trabalho técnico.
Am1, Am2, Am3, Am4, Am5, Am6, Am7, Am8, Am9, Am10: Subamostras 1 a 10.

	PR	0,1297	0,0050	0,0286	0,1209	0,0198	0,0978	0,0181	0,5624	0,0167	0,0702
	AT	0,4449	0,4622	0,2154	0,1962	0,9348	0,0186	0,2083	0,0374	0,4911	0,8841
	TT	0,0398	0,1748	1,0000	0,6589	0,0025	0,0435	0,0189	0,0781	0,0955	0,2336
TC	PR	0,0411	0,2529	0,3403	0,2299	0,0413	0,2484	1,0000	0,2046	0,0064	0,3891
	AT	0,7839	0,6014	0,4754	0,1120	0,3220	0,0879	1,0000	0,6116	0,1884	0,7905
	TT	0,1261	0,2734	0,4747	1,0000	0,1491	0,4453	1,0000	0,0819	0,3782	0,2322
PR	AT	0,6148	0,3783	0,1085	0,0730	0,4868	0,0021	0,4169	0,0734	0,1677	0,0884
	TT	0,0516	0,0561	0,1840	0,4781	0,0047	0,0102	0,0577	0,0405	0,0045	0,0452
AT	TT	0,8006	0,9899	0,8652	0,1741	0,5449	0,0121	0,4264	0,8326	0,4451	0,2019

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

4 Conclusão

O PPGSAT/UFBA, apesar de durante todo esse período de 10 anos oferecer apenas o mestrado acadêmico, apresentou resultados interessantes nesse estudo de egressos. Do total de 163 egressos (98,8% da população), 78,5% eram do sexo feminino e 74,2% de graduados na área da saúde; 98 (60,1%) publicaram pelo menos um artigo em revistas e/ou livro/capítulo. Foram 279 publicações, com média de 1,7 publicações/egresso. Entretanto, ressalta-se a necessidade de ampliação da publicação dos egressos com os orientadores. O programa, mesmo antes de conseguir a abertura do doutorado, que ocorreu em 2024, possibilitou a inserção de egressos no doutorado e na área da docência. Esta pesquisa demonstrou que, quando bem preenchido e bem utilizado, o Currículo Lattes fornece uma riqueza de informações, permitindo descrever o perfil socioeconômico, demográfico e de publicações científicas dos egressos. Apesar do potencial do Currículo Lattes como fonte de dados para quantificar as publicações realizadas pelos egressos, este é limitado em seu objetivo de identificar os motivos da não publicação dos produtos da dissertação e a não continuidade dos estudos em cursos de doutorado por parte dos egressos.

Esses resultados podem ser acompanhados por pesquisas complementares e por estratégias de manter relações mais estreitas com os egressos ao longo do tempo. Por

exemplo, futuros trabalhos sobre a temática poderão investigar quais variáveis estão associadas, conjuntamente, à publicação de artigos e de livros/capítulos através da construção de um modelo de regressão. Além disso, estudos adicionais podem ser realizados, considerando também as informações do Currículo Lattes dos orientadores, uma vez que estas são atualizadas com maior frequência, e comparando os resultados de uma pesquisa sobre produção científica dos egressos do PPGSAT/UFBA com o de outros programas de pós-graduação *stricto sensu* da área da Saúde Coletiva.

Como estratégias para o fortalecimento do curso, a cada semestre a coordenação pode realizar seminários, ou entrar em contato com os egressos lembrando-os sobre a atualização do Currículo Lattes, assim como o orientador trabalhar junto ao seu orientado na publicação do artigo da dissertação. Além disto, seria interessante incluir como atividade de recepção dos novos alunos ao programa temas como o preenchimento correto e a atualização do Currículo Lattes, a importância da participação em grupos de pesquisa do programa, participação e/ou apresentação em congressos, publicações de artigos em revistas, livros/capítulos.

Outras estratégias propostas são: não concentração de orientandos a um grupo de professores, pois isso gera sobrecarga; ter um número maior de orientadores coordenando e participando de grupos de pesquisas; condicionar a entrega do diploma ao envio de pelo menos um dos produtos da dissertação (artigo) para uma revista. Também se destaca a importância dos orientadores que mais realizaram publicações com seus orientandos divulgarem para os colegas as estratégias que utilizam para efetivarem essa parceria.

Entende-se que os resultados obtidos nesta pesquisa poderão fomentar a discussão entre os docentes e discentes do programa, ao verificar se os objetivos do Programa estão sendo cumpridos em paralelo ao que foi estabelecido como missão. Além disso, darão subsídios para que o PPGSAT/UFBA desenvolva uma parte do processo de autoavaliação proposto atualmente pela CAPES. Esta pesquisa poderá motivar, ainda, o aprofundamento de estudos sobre a temática e subsidiar pesquisas semelhantes em outros programas de pós-graduação.

Dedicatória

Agradecemos à todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa, em especial, aos egressos e a coordenação do PPGSAT/UFBA. Dedicamos este trabalho à nossa querida colega, Flavia Goreth da Silva Almeida, pela sua valiosa contribuição no desenvolvimento deste artigo como aluna de TCC de PIBIC do curso de Medicina da UFBA, sob a orientação da professora Rita de Cássia Franco Rêgo, e que partiu precocemente aos 33 anos.

Referências

- ARAÚJO, L. C. G. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 2006.
- BARBOSA, D. M. M. *et al.* Análise do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 121-124, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-39842009000200011>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Avaliação – Saúde Coletiva. Avaliação Quadrienal**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório Técnico da DAV – Egressos de Pós-graduação: áreas estratégicas**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório Técnico da DAV - Avaliação de Ensino e Pesquisa**. Brasília, df: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de Programa de Pós-Graduação**: relatório de grupo de trabalho. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ficha de Avaliação**: relatório de grupo de trabalho. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019c.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório do Qualis Periódicos**: área 38: educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019d.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2017**. Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017c.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Dados e Estatísticas**. Brasília, DF: MCTI, 2024. Disponível em <http://bi.cnpq.br/painel/formacao-atuacao-lattes/#/pages/distribuicao/regiao>. Acesso em: 30 maio 2024.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estatísticas de gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

BRITO, E. P. *et al.* Percepções do egresso de engenharia de produção sobre sua formação acadêmica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 23., 2016, João Pessoa. **Anais**[...]. João Pessoa: Abepro, 2016. p. 1-23. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_235_367_30362.pdf. Acesso em: 19 set. 2021.

FELLI, V. E. A. *et al.* Perfil de egressos da Pós-Graduação *stricto sensu* na área de Gerenciamento em Enfermagem da EEUSP. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. spe, p. 1566-1573, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000700005>.

GOMES, M. H. A; GOLDENBERG, P. Retrato quase sem retoques dos egressos dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, 1998-2007. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 1989-2005, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-8123201000400014>.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA (IETEC). **O valor do mestrado para as organizações**. Belo Horizonte: IETEC, 2018. Disponível em: <https://blog.ietec.com.br/falando-de-gestao/>. Acesso em: 30 set. 2021.

LEITE, D. *et al.* A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 25, n. 2, p. 339-353, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000200006>.

MAGNO, S. M. A. **Avaliação dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da UFBA titulados de 2009 a 2019**. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37432/1/Dissertac%CC%A7a%CC%83o%20completa%20Sheila%20Mendes%20Argo%CC%82lo%20Magno%20PPGSAT_UFBA%20-%20PDF%20.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.

MANLY, B. F. J.; ALBERTO J. A. N. **Randomization, Bootstrap and Monte Carlo Methods in Biology**. 4. ed. Boca Raton: CRC Press, 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MELO, M. K.; GUARIENTE, M. H. D. M. Elementos constitutivo de métodos científicos em artigos publicados por enfermeiros de um hospital universitário. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 8, n. 1, p. 63-70, 2009. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v8i1.7776>.

MENDES, R. *et al.* Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciência e Saúde da UFP. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 7, n. 12, p. 82-101, 2010. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/182/176>. Acesso em: 27 maio 2024.

NORONHA, D. P. *et al.* Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: por onde andam os doutores?. **Perspectivas em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 94-107, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362009000200007>.

ORTIGOZA, S. A. G.; POLTRONIERI, L. C.; MACHADO, L. M. C. P. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v. 24, n. 2, p. 243-254, 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadenatureza/article/view/17491/pdf>. Acesso em: 28 maio 2024.

PACKER, A. L.; MENEGHINI, R. Articles with authors affiliated to Brazilian institutions published from 1994 to 2003 with 100 or more citations: II - identification of thematic nuclei of excellence in Brazilian science. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 4, p. 855-883, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0001-37652006000400018>.

RIBEIRO, R. J. **Os critérios da avaliação**. Brasília, DF: Capes, 2007. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Artigo_10_08_07.pdf. Acesso em: 25 nov. 2021.

SALM, J. F; SILVA, M H. da. A inserção social dos programas *stricto sensu* em administração das universidades públicas e a coprodução do bem público. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 143-155, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2015v17n41p143>. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/35043/a-insercao-social-dos-programas>. Acesso em: 2 out. 2019.

SANTOS, L. F. P. *et al.* As atividades profissionais dos egressos da pós-graduação em odontologia na área de saúde coletiva. **Revista da Abeno**, São Paulo, v. 17 n. 3, p. 56-66, 2017. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/387/325>. Acesso em: 27 maio 2024.

TOKARNIA, M. Mulheres com mestrado ganham menos do que homens com mesma titulação. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 2013. Educação. Disponível em: <http://goo.gl/0sSI83>. Acesso em: 26 maio 2024.

VARELA, A.; CASTRO, M. I.; GUIMARAES, I. B. Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 37, n. 3, p. 76-87, 2008. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v37i3.1205>.

VELLOSO, J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 123, p. 583-611, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000300005>.

VIOLA, D. N. **Detecção e modelagem de padrão espacial em dados binários e de contagem**. 2007. Tese (Doutorado em Estatística e Experimentação Agronômica) – Escola superior de agricultura Luiz Queiroz, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

WAISBERG, J; GOFFI, F. S. Avaliação dos egressos de Programa de Pós-Graduação em Cirurgia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 16- 20, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v28.1-003>.

WEB OF SCIENCE GROUP. **Research in Brazil Funding excellence**: analysis prepared on behalf of CAPES by the Web of Science Group. [S. l.], 2018. Disponível em: https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2019/09/ClarivateReport_2013-2018.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.